



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA BRASILEIRA

ÍTALO GOMES FONTES; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA CLAUDINA
PINHEIRO GURJÃO; ANA CLARA LUCAS REIS OLIVEIRA; ANNA KELLY SOARES DA
SILVA; JOANA D'ARC FERREIRA DE FREITAS LIMA; AMANDA ELLEN ANDRADE
FELÍCIO; GUIDO DIAS MACHADO

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica de prevalência global caracterizada pelos níveis altos de pressão arterial persistentes. A doença possui um amplo espectro de fatores de risco, intimamente relacionada aos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), em que há maior prevalência na população negra, a qual também está mais predisposta aos agravos decorrentes da doença. Nesse sentido, emerge a importância de estudos voltados a HAS dentro de populações quilombolas. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação da HAS nas Populações Quilombolas brasileiras, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura realizada entre setembro e outubro de 2024, utilizando pesquisas nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google Acadêmico, como critério para delimitar a busca, foram selecionados artigos a partir dos descritores: “Hipertensão Arterial”, “Prevalência” e “Comunidades Quilombolas”. 29 artigos foram encontrados e destes 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que parte significativa dos remanescentes de quilombos caracteriza-se por baixa escolaridade, altas taxas de desemprego e renda familiar reduzida, devido à carência de infraestrutura básica, como saneamento, e a presença de desafios no acesso a serviços essenciais, incluindo educação e saúde. Esses fatores, portanto, evidenciam forte associação à alta prevalência de HAS entre esses indivíduos. Somado a isso, evidências científicas concluem uma relação íntima entre a maior prevalência de HAS na população preta/quilombola e parda com a genética. A explicação se daria pelo fato dessa população apresentar maior sensibilidade ao sal e ao período de escravidão, que deixou como legado a deformidade hereditária na célula de captação de sódio e cálcio. Concomitantemente, a literatura, de maneira consensual, traz o aspecto dos DSS para explicar a prevalência da HAS nesta população. O descaso sociocultural e a ausência de direitos constitucionais básicos propiciam esse número alarmante da HAS nos quilombos, bem como suas complicações: doenças cardiovasculares, insuficiência renal terminal e outros. **CONCLUSÃO:** A HAS é um problema de grande magnitude na população negra/quilombola, com repercussões além do aspecto orgânico, mas também sociais. Dessa forma, constata-se a necessidade de maiores investimentos públicos nessas comunidades, com amparo biopsicossocial desses indivíduos.

Palavras-chave: **HIPERTENSÃO ARTERIAL; PREVALÊNCIA; COMUNIDADES QUILOMBOLAS**